



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Ata nº 04/2018

Aos vinte e sete dias do mês de agosto de dois mil e dezoito, com início às treze horas e trinta e quatro minutos, foi realizada a reunião do Comitê de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Coppi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A reunião foi realizada na sala *Áudios 3* do *Campus* Bento Gonçalves, localizado na Avenida Osvaldo Aranha, 540, Bairro Juventude – Bento Gonçalves. A sessão foi convocada pelo documento *Convocação nº 11/2018* e coordenada por Eduardo Giroto, Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFRS e secretariada neste dia pela servidora Samile Drews. Estiveram presentes os seguintes servidores: Marília Bonzanini Bossle, Pró-reitora Adjunta de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFRS; Anderson Ricardo Yanzer Cabral, Chefe do Departamento de Pesquisa e Inovação; Jaqueline Morgan, Chefe do Departamento de Pós-graduação; Daniel Bassan Petry, Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Alvorada; Raquel Fronza Scotton, substituindo Leonardo Cury da Silva, Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Bento Gonçalves; Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues, Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Canoas; Adriano Braga Barreto, Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Caxias do Sul; Adriana Troczinski Storti, Coordenadora de de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Erechim; Rafael Correa, Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Farroupilha; Alessandra Smaniotto, Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Feliz; Juliano Dalcin Martins, Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Ibirubá; Flávia dos Santos Twardowski Pinto, Diretora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Osório; Evandro Manara Miletto, Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Porto Alegre; Alexsandro Cristóvão Bonatto, Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Restinga; Cleiton Pons Ferreira, Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Rio Grande; Cláudia Dias Zettermann, Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Rolante; Simone de Fátima Steffens, substituindo o Diretor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Sertão, Fernando Machado dos Santos; Andréia Kanitz, Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Vacaria; André Luiz Montes, Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Veranópolis; Rogério Foschiera, substituindo a Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Viamão, Luiza Venzke Bortoli; Rodrigo Bonadiman Zanatta, servidor da Proppi. O Pró-reitor saudou os presentes e desejou boas-vindas aos novos integrantes do Coppi, sugerindo que cada um se apresentasse aos demais componentes. Em seguida, repassou os itens da pauta. Foram incluídos à pauta: Distorções na avaliação do Lattes nos Editais de bolsas Cnpq e Fapergs e Avaliação de Edital de Apoio a Eventos. Anderson falou sobre o **1º Encontro dos Habitats de Inovação**. Disse que, no ano passado, foi lançado o primeiro edital para fomento pela Proppi e que, este ano, saiu o segundo edital fomentado pela Proppi e pela Proex. Ao todo, são treze projetos em andamento, todos de inovação e empreendedorismo. Informou que o Encontro tem como objetivo a troca de experiência entre os participantes, inclusive com o intuito de oferecer apoio técnico. Também objetiva verificar o andamento e o que pode ser melhorado para os próximos anos. Será encaminhado um convite aos coordenadores dos projetos para comparecerem ao evento. O Pró-reitor disse que será realizado em apenas um dia no *Campus* Bento Gonçalves. Enfatizou a importância de saber o que está sendo feito com esse fomento, visualizando novos projetos para dois mil e dezenove. Adriana questionou se terá uma divulgação externa do que está sendo realizado, pois observou que a Instituição falha neste quesito. Eduardo disse que acha importantíssima essa divulgação de maneira mais acessível a todos e informou que está sendo pensada a criação de página ou a modificação da página do Instituto para que as informações fiquem mais acessíveis. Abordou-se o **Fomento Interno**. Os *campi* relataram brevemente as dificuldades encontradas com o uso dos cartões



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

50 BB pesquisa. Leonardo disse que que está tudo dentro da normalidade e que o recurso já vem
51 sendo utilizado. O Pró-reitor questionou se será mantido o orçamento destinado à pesquisa nas
52 unidades para o próximo ano. Leonardo disse que o *Campus* Bento Gonçalves pretende
53 manter para o próximo ano o mesmo valor deste ano, embora o orçamento esteja bem
54 apertado. Adriano disse que o *Campus* Caxias do Sul manterá o orçamento deste ano. Sobre o
55 fomento interno, disse que estão sofrendo um processo de desligamento de bolsistas em
56 massa, pois os estudantes optaram pela bolsa do Pibid que tem maior valor, sendo que alguns
57 pesquisadores cogitaram a ideia de não ter bolsista. O Pró-reitor ressaltou que um projeto de
58 pesquisa precisa ter bolsista ou, ao menos, voluntários vinculados a ele. Alguns dos presentes
59 demonstraram preocupação com a baixa adesão de discentes aos editais de seleção de
60 bolsistas. O Pró-reitor sugeriu que o GT do Fomento Interno pense em algumas alternativas
61 para resolver ou minimizar esse problema. Jaqueline disse que, no *Campus* Canoas, está
62 mantido o que foi previsto, no total são onze projetos rodando, inclusive com o recurso já
63 liberado. Cláudia disse que em seu *campus* está tudo bem, inclusive faltam bolsas. Salientou
64 que o trabalho é realizado em conjunto com o ensino, a pesquisa e a extensão. No *Campus*
65 Veranópolis, André disse que estão tendo dificuldade com alguns pagamentos, primeiro porque
66 o *Campus* ainda está conhecendo os trâmites, mas o grande problema está com o banco.
67 Sobre o orçamento, disse que serão mantidos os percentuais para o próximo ano. O Pró-reitor
68 esclareceu que, como o *Campus* Veranópolis é avançado, boa parte das questões financeiras
69 são mantidas pela Reitoria, o que é um complicador a mais. Porém é necessário verificar como
70 está tudo isso, pois é preciso respeitar o prazo da prestação de contas que encerra em
71 outubro. Juliano disse que, no *campus* Ibirubá há dezessete projetos e dezessete bolsistas, e
72 que a procura pelos projetos foi grande. Quanto aos recursos, este ano está tudo certo.
73 Andréia disse que o *Campus* Vacaria está com cinco projetos de pesquisa em andamento, dois
74 são continuidade do ano anterior e três são projetos novos, ao todo são oito bolsistas, apenas
75 três do ensino superior, a maioria são do ensino médio. Há lista de espera de bolsistas. Disse
76 que os investimentos foram mantidos e este ano o *Campus* Vacaria investiu em torno de dez
77 mil reais a mais de bolsa em relação ao ano anterior. Quanto aos recursos, relatou que está
78 tudo certo, no entanto, os professores atrasam para providenciar a documentação. Flávia disse
79 que, no *Campus* Osório, os pesquisadores preferem utilizar o cheque. Há quinze projetos de
80 pesquisa, quatorze são de fomento interno. Evandro disse que no *Campus* Porto Alegre está
81 tudo encaminhado, contando com a ajuda dos colegas e da Reitoria. Neste ano, foram
82 contemplados vinte e um projetos com bolsa. Apresentou como problema o fato de alguns
83 estudantes assumirem a bolsa e depois pedirem para sair. O Pró-reitor disse que há alguns
84 pontos a serem repensados. Informou que, em uma próxima reunião, será apresentado ao
85 grupo o primeiro edital de projetos indissociáveis, com recursos oriundos da pesquisa e da
86 extensão, lançado pela Reitoria no próximo ano. Disse que a proposta ainda está em análise,
87 mas que se pretende ter uma avaliação mista dos projetos que serão submetidos a este edital,
88 respeitando as diferenças que existem entre a pesquisa e a extensão. Daniel relata que o
89 *Campus* Alvorada tinha sete projetos com seis bolsistas, porém tiveram uma professora que
90 saiu para doutorado, e ninguém teve interesse em assumir o projeto. Por essa razão, estão
91 fazendo edital complementar, com vistas a usar todo o recurso destinado à pesquisa. Houve
92 bastante procura pelas bolsas. Alessandra disse que, no *Campus* Feliz, são oito projetos de
93 pesquisa, com oito bolsistas, quatro pesquisadores contemplados com AIPCT. Questionou-se o
94 porquê de os estudantes preferirem os projetos de ensino e extensão, e alguns estudantes
95 comentaram que a pesquisa é mais difícil. Em relação ao recurso, ano passado tiveram
96 bastantes problemas com o banco, inclusive a Instituição precisou interferir para acelerar o
97 processo. Em relação aos bolsistas, tiveram bastante dificuldade com a demanda de bolsistas,
98 possivelmente é o quarto edital complementar em razão das desistências e de não ter
99 suplência. Alexsandro disse que, no *Campus* Restinga, todos os projetos são contemplados
100 percentualmente. Todas as bolsas são implementadas. Estão com nove projetos e onze



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

bolsistas. Quanto ao recurso, está tudo resolvido. Adriana disse que, no *Campus* Erechim, estão com dezesseis projetos em andamento e que foram atendidos todos os projetos aprovados. Apenas um projeto está sem bolsista, mas já está sendo resolvido. Informou que a divulgação do edital de seleção de bolsistas foi feito em conjunto com ensino e pesquisa, o que deu muito certo. Os cartões estão funcionando, apenas, às vezes, se faz necessário ir mais de uma vez para sacar o montante do dinheiro. Simone relata que, no *Campus* Sertão, estão com vinte e sete projetos de fomento interno e cinquenta bolsistas. Houve algumas substituições, pois alguns bolsistas internos foram para externos, porém, na maioria dos casos, os professores tiveram uma margem para substituição. Estão apenas com uma professora que não consegue bolsista, já estão no terceiro edital. Treze projetos foram contemplados com AIPCT e tudo transcorre normalmente, dois inclusive já prestaram contas. Quanto ao orçamento, o *Campus* manterá o mesmo valor para o próximo ano. Simone disse que os discentes preferem as bolsas da extensão, pois o valor é um pouco maior. O Pró-reitor elogiou a aderência aos projetos AIPCT, pois o *Campus* Sertão enfrentou muitos problemas no ano passado. Rafael disse que, no *Campus* Farroupilha, há doze projetos, doze bolsas e sete AIPCTs. Todos os projetos foram contemplados, investiram em torno de três mil reais e não tiveram problemas, pois os projetos, a princípio, não precisam de mais valor. Quanto aos cartões, tudo está correndo bem, melhor que no ano que passou. Foram necessários três editais de seleção de bolsista para preencher as vagas. Em relação à falta de interesse dos alunos na hora de se inscrever para bolsista, percebeu-se que os casos são geralmente aqueles cuja temática não é tão interessante aos olhos dos estudantes, ou que os títulos não chamam tanto a atenção, ou que, às vezes, os estudantes não sabem sobre o que quer dizer o projeto. Sugeriu que os pesquisadores façam um vídeo explicando o que é o projeto, porém admitiu a dificuldade de motivar os docentes a fazer isso. Marília sugeriu um resumo falando sobre o projeto ou um momento com os estudantes para apresentar os projetos. Rafael sugeriu que se deva pensar em projetos que chamem mais a atenção dos estudantes. Na oportunidade, o magnífico Reitor Júlio Xandro Heck compareceu à reunião para se apresentar oficialmente enquanto Reitor da Instituição. Enfatizou seu compromisso com o diálogo e a escuta, que considerou a marca da gestão. Conversou com o grupo sobre o que ouviu durante a campanha, em especial, a burocracia existente nos editais. Aproveitou o momento para provocar, instigar e desafiar o grupo frente a desburocratização. Pediu ao Coppi que, sempre que for discutir fluxos e processos, que se pense em fazê-los cada vez mais simples. Disse que, se o Reitor tem o direito de fazer um pedido, que seja a elaboração de editais mais simples, menos complexos. Também, colocou-se à disposição de todos. Enfatizou que é um parceiro, um colega de trabalho. Informou que o cenário para o próximo ano não será muito bom. Eduardo disse que, pelo que se percebeu até então, o orçamento dos *campi* para pesquisa vai continuar em dois e meio por cento. O Reitor disse que alguns *campi* precisarão de ajuda, e que a Reitoria auxiliará, usou a expressão: seremos o farol dos que precisam. Em seguida, despediu-se do grupo. O Pró-reitor elogiou a participação do Reitor e retomou a reunião. Questionou se adiantar o edital do fomento interno, começando os projetos em março, melhoraria o cenário atual. Nem todos concordaram, justificando o período de férias dos professores. Eduardo cogitou lançar o edital em novembro, a fim de permitir a organização de todos. Voltando ao fomento interno, Rogério relatou que, no *Campus* Viamão, atualmente são nove bolsas de fomento interno, de oito horas, para poder atender mais projetos. Disse que o AIPCT está andando e que, após uma consulta aos pesquisadores, foram diminuídos os recursos destinados a cada um, para que todos fossem contemplados. Houve uma boa procura de bolsistas, porém um ou dois projetos ainda estão com problemas. Quanto ao orçamento para o próximo ano, disse que se pretende manter o mesmo valor. Cleiton disse que, no *Campus* Rio Grande, tiveram uma procura muito grande de bolsas. Neste ano, houve vinte e três projetos, porém dois acabaram não sendo homologados. Logo, estão com vinte e um projetos homologados, quatro a mais do que no ano passado, e tiveram uma média de cinco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

estudantes candidatos por cada projeto. Não houve desistências, pelo contrário, vários projetos estão com estudantes voluntários. Fizemos uma avaliação crítica no pedido de orçamento de AIPCT, pensando qual seria a finalidade do valor solicitado para o projeto, o que foi bom, pois conseguimos adequar, e todo mundo foi contemplado mesmo que não de maneira integral. Sugeriu a possibilidade de aproveitar os estudantes pré-classificados para outros projetos. Atualmente, há vinte e oito bolsistas, mais os voluntários. Não houve problemas com banco no uso do recurso. O Pró-reitor observou que, neste ano, houve menos problemas em relação à execução do orçamento e, novamente, pediu atenção ao prazo para prestação de contas. Em seguida, apresentou Jaqueline Morgan, que relatou o **Andamento do fomento externo**. Jaqueline Morgan explicou como foi o processo de submissão, homologação e avaliação das propostas recebidas aos editais do CNPq e da Fapergs. Informou que foram recebidas noventa e duas propostas do CNPq, sendo que oitenta e quatro foram homologadas. Considerando os recursos indeferidos, no total, foram contempladas oitenta e cinco propostas do CNPq e quarenta e três propostas da Fapergs. Entre as propostas do CNPq, foram cinquenta e uma solicitação de PIBIC ou PIBIC-AF, quarenta e seis PIBIC-EM e trinta e cinco PIBITI. Das propostas Fapergs homologadas, foram trinta e oito PROBIC e dezessete PROBITI. Apresentou os critérios de seleção do Comitê do CNPq e da Comissão da Fapergs. Informou que, depois da comissão e do comitê constituído, cada projeto passou por dois avaliadores *ad hoc*, chamados do banco de avaliadores. Eduardo lembrou que foram lançadas duas Chamadas Públicas para compor o Banco de Avaliadores, em dois mil e dezesseis e dois mil e dezessete. Disse que provavelmente serão lançadas outras chamadas para compor novamente o Banco de Avaliadores. Falou sobre a importância de ser avaliador e pediu ao grupo ampla divulgação assim que receberem a informação do lançamento da chamada. Jaqueline disse que, para diminuir recusas na avaliação, os avaliadores foram selecionados considerando também a subárea do conhecimento. Disse que não houve projetos desclassificados por mérito, pois todos atingiram a pontuação mínima. Informou como foi feita a avaliação dos currículos. Disse que todas as propostas classificadas foram contempladas com cotas de bolsas CNPq. No caso da Fapergs, das quarenta e cinco propostas enviadas, quarenta e três foram homologadas, pois dois projetos foram desclassificados por erro no formulário. Enfatizou a importância de os coordenadores de pesquisa orientarem os pesquisadores. O Pró-reitor salientou o aumento de cotas que ocorreu nos últimos três anos de forma gradativa. Acredita que, pelo número de doutores da Instituição, o número de cotas Fapergs tende a aumentar. Jaqueline expôs o panorama de classificação referente à área do conhecimento, descrevendo os quantitativos por área. Apresentou as cotas recebidas. Do CNPq foram: doze PIBIC, uma PIBIC-Af, quarenta e quatro PIBIC-Em e quinze PIBITI. Da FAPERGS foram: vinte e seis PROBIC e doze PROBITI. Em seguida, falou sobre a avaliação que o Comitê Externo fez de todo o processo. Trouxeram os seguintes apontamentos: consideraram altamente zelosa a forma como o IFRS conduz o processo; sugeriram avaliação por área do conhecimento ou grandes áreas e um banco de pontuação do Currículo Lattes alimentado anualmente pelo pesquisador, sendo conferido apenas os dados do ano anterior; disseram que a avaliação do Lattes poderá ser feita à distância, sendo desnecessária a reunião presencial para esse fim; observaram que os sujeitos do processo deverão fazer parte do Comitê Institucional do CNPq, inclusive indicando que quem submeteu proposta no edital deste ano esteja condicionado a fazer parte do Comitê no próximo ano; também destacaram que poderá ser atribuída uma pontuação adicional a quem fizer parte do referido Comitê, de modo a incentivar a participação; consideraram extremamente rigoroso o uso de dois avaliadores *ad hoc*, acreditando que bastaria apenas uma avaliação nesse molde; caso se deseje manter os dois avaliadores, sugeriram estender o prazo para avaliação; observaram a possibilidade de realizar as avaliações via sistema e não mais através de e-mail. Jaqueline relatou que o Comitê Externo questionou sobre a evolução das discussões internas sobre quais as áreas de pesquisa prioritárias para a Instituição, algo que vem sendo apontado pelo comitê em vários



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

anos. Questionaram, por exemplo, qual a identidade do IFRS e quais áreas se pretende incentivar prioritariamente. A partir disso, priorizar ou pontuar mais os projetos dentro desta perspectiva. Também destacaram o estímulo maior aos grupos de pesquisas em projetos multicampi, inclusive estimulando a realização de pesquisas em rede dentro do próprio Instituto. Recomendaram que as parcerias internas sejam pontuadas tanto quanto as externas. Quanto aos critérios de avaliação, o Comitê Externo sugeriu avaliar como os projetos contribuíram com a região e os campi; também sugeriu revisar os critérios de avaliação, em especial a justificativa, a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o plano de trabalho dos bolsistas. Destacaram a importância de se analisar detalhadamente o plano de trabalho do bolsista, se é possível realizar o que está previsto no tempo determinado e de simplificar o projeto de pesquisa. O Pró-reitor disse que temos que evoluir enquanto Instituição, utilizando um sistema para avaliação dos projetos e iniciando um processo de simplificação do que é exigido aos pesquisadores quando da submissão de projetos, diminuindo a burocracia que existe. Rafael disse que, pelas colocações do Comitê Externo, a intenção é a de ressignificar a escrita dos projetos, desvinculando da formatação exigida pelo SigProj. Quanto à questão do banco de dados do currículo Lattes, disse que muitas instituições usam esse modelo para progressão da carreira. O Pró-reitor observou que o CNPq sugeriu retirar do formulário de avaliação o quesito sobre fundamentação teórica/referencial teórico. Disse que passaram a valorizar muito a questão da justificativa, dos objetivos, das metas. Inclusive, a parceria com outras instituições, em especial se há projetos consolidados. Quanto ao banco de dados do lattes, disse que o IFRS ainda enfrenta muitos problemas com a atualização do currículo. A reunião foi pausada para um breve intervalo. Andréa Poletto Souza, Assessora de Ações Inclusivas, compareceu à reunião para falar sobre o Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA). Disse que o CTA desenvolve recursos de tecnologia assistiva para o IFRS e, agora, por meio de um projeto, para a Rede Federal como um todo. Seu objetivo na reunião foi informar da realização de um mapeamento das iniciativas de servidores do IFRS com seus alunos na produção de tecnologia assistiva ou de material didático-pedagógico para pessoas com deficiência. Em seguida, apresentou o conceito de tecnologia assistiva. Também informou que se pretende realizar um encontro, com um ou mais integrante(s) de cada campus, para falar sobre o tema e apresentar o que já está sendo desenvolvido. Agradeceu o espaço e se ausentou da reunião. Juliano fez a **Apresentação do GT do Fomento Interno**. Disse que as propostas de reformulação pensadas para o fomento externo consideraram o crescimento de pesquisa e o aumento da demanda em todos os campi. Apresentou o formulário. Sugeriu acrescentar um item de justificativas no campo de avaliação, solicitação dos pesquisadores, visando à compreensão e à orientação das submissões futuras. A ideia é que o pesquisador melhore seu projeto para futuras submissões. Salientou que é preciso rever o excesso de regras, pois, muitas vezes, impede-se o pesquisador de inovar. Apontou a necessidade de simplificar os processos. A partir disso, foi sugerido: eliminar a data para atualização do lattes, pois é um documento acessível a todos, e a data nada altera ou impede a realização dos projetos; prazos maiores para as submissões dos projetos; prever no cronograma do edital um período para ajustes solicitados pela CAGPPI quando necessário; o AIPCT não deve ser um critério para homologação, inicialmente permitir que o projeto seja avaliado; a avaliação deverá ser feita pela CAGPPI durante o período para a avaliação, o termo de sigilo deverá ser algo integrado, sendo necessário apenas um envio por edital; melhorar o retorno na devolutiva do projeto, diminuindo o número de documentos a serem anexados. Como muitos avaliadores consideraram ruim o método para avaliar os projetos, mostrou o modelo de uma versão simplificada do documento. Basicamente, a proposta atual é que em vez de vários documentos, se tenha apenas um novo documento, e este será o único documento a ser considerado pelos avaliadores *ad hoc*. Marília observou que seria necessário criar um campo para o avaliador declarar o conflito de interesse. Debateu-se a simplificação dos documentos, mas, embora todos considerem que há um excesso de burocracia, não houve consenso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Juliano continuou a apresentação. Disse que o formulário de homologação será semelhante ao anterior, mas que já organizaria os novos critérios propostos. O formulário de avaliação usaria a escala de zero a dez, sendo que notas inferiores a sete necessitariam de justificativa do avaliador. Neste formulário, seria inserido o item da aplicabilidade do projeto de pesquisa. Rafael sugeriu inserir a aplicabilidade na justificativa do projeto. O Pró-reitor questionou a fundamentação teórica, que nem sempre é lida pelos avaliadores, e concordou que é necessário trabalhar bem a justificativa, as metas, os objetivos e a aplicabilidade. Anderson e Flávia sugeriram ser importante estar descrita a motivação da pesquisa. O Pró-reitor disse que não apareceu a questão do peso que se atribui a cada item, pois eles não poderão ter o mesmo peso em sua opinião. Também sugeriu excluir o item fundamentação teórica e incluir um item que junte as parcerias externas e internas. O grupo discutiu separar as parcerias em dois itens. Anderson disse que é importante valorizar as parcerias externas, porém ressaltou que ela necessita estar bem caracterizada e que tenha uma demanda local, pois é isso que deve ser melhorado nos projetos que estão sendo desenvolvidos ou que virão a ser. Justificou que não se está excluindo outros projetos, mas que se deve aumentar o número de projetos que contemplem as demandas locais. Falou-se sobre a carta de intenção, e Eduardo ponderou que ela deverá ser pontuada caso não seja apenas de “intenção”, mas que saia algo a partir daí. O grupo decidiu que nos critérios de avaliação sejam levados em conta a parceria com Instituições de Ensino tanto internas, quanto externas e a demanda local. O Pró-reitor conversou com o grupo e as questões foram encaminhadas da seguinte maneira: simplificar o projeto no SigProj e detalhar os itens em outro formulário; separar o AIPCT do formulário para que se tenha a possibilidade de correção futura; não considerar o AIPCT para homologação dos projetos. Rodrigo Perozzo Noll apresentou a proposta que envolve o **Currículo Lattes**. Disse que a Instituição pretende conhecer melhor os servidores, captando sobre suas pesquisas a partir da extração de dados do Lattes, que é uma base já existente. O Pró-reitor explicou que seria uma extração e validação dos dados que poderão ajudar no momento de avaliação dos projetos. Para que se tenham os dados atualizados, poderia ser solicitado aos servidores a atualização do currículo um tempo antes. Todos concordaram com a proposta do Rodrigo. Após um questionamento do Pró-reitor, o grupo concordou em adiantar os editais de submissão de projetos para o início do ano com a divulgação prevista para a primeira semana de março. Rafael sugeriu o lançamento dos editais juntamente, na tentativa de simplificar o que é feito. O Pró-reitor solicitou a colaboração do GT e adiantou que provavelmente serão realizadas reuniões extraordinárias para atender essa finalidade. Em seguida, encerrou a reunião na parte deste dia. No dia vinte e oito de agosto de dois mil e dezoito, reuniram-se para o segundo dia de reunião do Coppi: Eduardo Giroto, Marília Bonzanini Bossle, Anderson Ricardo Yanzer Cabral, André Luiz Montes, Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues, Alessandra Smaniotto, Flávia dos Santos Twardowski Pinto, Juliano Dalcin Martins, Daniel Bassan Petry, Sílvia Grando (substituindo Luiza Venzke Bortoli), Evandro Manara Miletto, Andréia Kanitz, Adriana Troczinski Storti, Simone de Fátima Steffens, Cleiton Pons Ferreira, Adriano Braga Barreto, Alexsandro Cristóvão Bonatto, Leonardo Cury da Silva, Rafael Correa, Samile Drews e Lisiane Delai, que secretariou a reunião neste dia. A reunião iniciou às oito horas e quarenta e seis minutos, presidida pelo Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Eduardo Giroto. Abordou-se o item **Avaliação do 2º Encontro de Pesquisadores e Extensionistas do IFRS**. Eduardo questionou a opinião dos presentes e dos participantes de seus *campi* quanto ao evento realizado, abordando o formato, as palestras e os minicursos. Em geral, os presentes destacaram que o evento foi bem avaliado e possibilitou a reflexão quanto aos temas e aos fazeres diários. Daniel observou a ausência mulheres palestrantes e ministrantes de minicursos e salientou a importância de valorizar e incentivar a participação feminina na condução desses eventos. Evandro e Cleiton destacaram as críticas à densidade das palestras, o que tornou o primeiro dia bem cansativo. Juliano relatou algumas críticas ao cunho político da palestra de Eliezer Pacheco, especialmente em um momento que antecede o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

período eleitoral. Eduardo esclareceu que não foi intencional a ausência feminina na condução das atividades. Na verdade, não houve preocupação com esse item ao formatar o evento. Buscou-se os palestrantes e ministrantes de acordo com as sugestões que foram recebidas. Observou a importância de reparar tal situação em um próximo evento. Quanto à abordagem política da palestra de Eliezer Pacheco, salientou que a intenção era essa mesmo, pois os Institutos Federais (IFs) são fruto de uma política e esse fato não pode ser ignorado por aqueles que agora atuam na rede. O Pró-reitor também destacou que o formato do evento foi alterado para atender a demanda do evento passado, quando os participantes queriam aproveitar a oportunidade para realizar dois minicursos e não apenas um. No entanto, por sugestão dos próprios ministrantes, um curso de quatro horas é muito curto e não atende a demanda da temática. Em seguida, apresentou o resumo da avaliação do evento, que contou com cento e sessenta participantes. Responderam o questionário cerca de noventa participantes. A divulgação do evento foi considerada muito boa e excelente. Eduardo destacou que um minicurso foi cancelado, pois a ministrante teve problemas de saúde e a data precisou ser alterada, tendo em vista a realização da greve dos caminhoneiros em maio deste ano. A recepção e o credenciamento foram considerados excelentes, assim como as instalações físicas. O Pró-reitor aproveitou o ensejo para agradecer ao *Campus* Bento Gonçalves a parceria para realização dos eventos, que vem ocorrendo desde o ano passado. Enfatizou que as instalações físicas do *Campus* sempre são muito bem avaliadas e isso valoriza a estrutura disponível no IFRS para a realização das atividades. As instalações físicas do hotel foram avaliadas como excelentes. As palestras e os minicursos foram avaliados nos quesitos: adequação dos conteúdos, metodologia e desenvoltura do palestrante e relevância do conteúdo. Os itens foram avaliados como muito bom e excelente tanto para as palestras quanto para os minicursos. Os minicursos realizados foram citados para serem realizados no próximo ano, com destaque para o de Redação Científica, que, por ser sua terceira edição, teve uma manifestação menor de interessados. As sugestões e/ou opiniões dos participantes foram lidas e, em sua maioria, versaram sobre o tema do evento: a busca de parceria para execução dos projetos, propostas de projetos para a interação social, a questão dos territórios, a necessidade de qualificação, a motivação em trabalhar com a comunidade onde os Institutos estão inseridos. Foram lidas as sugestões de temas para o evento, os quais foram bem variados e serão revistos para a organização do evento do próximo ano. Eduardo disse que é necessário repensar a carga horária dos minicursos, mas deixou claro que o formato adotado poderá ser mantido. Também destacou a importância de se valorizar a diversidade, considerando gênero e raça. Disse que o evento deverá sempre ser realizado no primeiro semestre, por essa razão o tema e a programação prévia deverão ser pensados até o fim deste ano. Anderson sugeriu possibilitar a realização de minicursos de quatro e de oito horas, dependendo da temática. Evandro sugeriu a gravação dos minicursos, deixando o material disponível permanentemente, bem como destinar um espaço para o relato de projetos que deram certo na Instituição. Marília sugeriu realizar alguns momentos de integração entre os participantes. Andreia sugeriu que a sessão de indissociabilidade realizada no Salão seja replicada no Encontro, permitindo que os demais pesquisadores atentem para o modo como pode ser trabalhada essa temática. Adriana sugeriu que seja pensado papel do líder de pesquisa, destacando o que o IFRS espera dele. A ideia do pitch foi retomada, e Flávia sugeriu que cada *campus* tenha a incumbência de levar duas apresentações para o evento. Evandro apontou que poderia ser pensada uma motivação para os projetos que tomam corpo após o evento. Eduardo disse que, ao invés de deixar livre a apresentação, seria importante determinar algumas regras e melhorar a divulgação do momento dentro do evento. Juliano sugeriu que cada *campus* eleja um representante para apresentar os projetos que estão sendo desenvolvidos e as necessidades que eles possuem, para que possa existir a contribuição dos demais. Marília apresentou o regulamento do **3º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino**. Iniciou pelo tema do evento: Mulheres na ciência. Disse que o tema está em destaque na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

atualidade e foi escolhido a partir das sugestões oriundas do 2º Salão. Informou que há a sugestão de duas palestrantes para abrir o Salão, uma delas é a Márcia Barbosa, da UFRGS. Alexsandro questionou por que o tema não é o mesmo do apresentado pela Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT): ciência para a redução das desigualdades, uma vez que ele vai ao encontro à proposta dos IFs. O Pró-reitor esclareceu que essa foi a primeira proposta, no entanto, após a análise das avaliações do 2º Salão, viu-se a necessidade de valorizar as sugestões e decidiu-se manter Mulheres na ciência. Ponderou que o tema escolhido interage com a proposta da SNCT. Houve ponderações contrárias e favoráveis ao tema escolhido. Eduardo disse que as sugestões serão levadas para a Comissão Organizadora do evento, com a ênfase de que o tema Mulheres na Ciência foi bem aceito. Todos concordaram. Marília apresentou os eventos que compõem o 3º Salão, destacando a supressão da Mostra de Robótica e a criação da Mostra de Inovação e Tecnologias. A troca possibilitou incluir outras tecnologias no evento, como as sociais, contemplar o edital dos habitats de inovação, fomentado pela Proppi, e ampliar a abordagem que já era realizada. O Pró-reitor enfatizou que a alteração valoriza as atividades que estão sendo desenvolvidas nos *campi* do IFRS. Marília esclareceu que os voluntários poderão participar do evento neste ano. Eduardo disse que poderemos ter oitocentos participantes no evento, considerando apresentadores, orientadores e equipe organizadora. A limitação de público ocorre, pois é o que a infraestrutura do *Campus* Bento Gonçalves comporta, especialmente, o refeitório. Por essa razão, talvez seja necessário cortar alguns trabalhos, considerando a nota atribuída pelos avaliadores, de acordo com a política de avaliação que será descrita no Portal de Eventos. Marília disse que será utilizado o Portal de Eventos para inscrição e submissão de trabalhos. Lembrou da necessidade de realizar ou atualizar o cadastro no referido Portal. Salientou que, ao realizar o cadastro, deverá ser selecionado um evento. No entanto, isso não é a inscrição. Essa deverá ser realizada posteriormente e solicitar a alimentação, para que se possa ter o controle adequado dos quantitativos. Também disse que os bolsistas e orientadores vinculados aos editais de apresentação obrigatória, deverão encaminhar justificativa caso não puderem participar do evento. O Pró-reitor salientou que a não participação dos considerados obrigatórios gera penalização para a Instituição, pois é a contrapartida que deverá ser oferecida pela bolsas recebidas. Enfatizou a importância de todos os bolsistas apresentarem. Disse que no ano anterior, o evento coincidiu com a realização do ENEM e isso gerou muitas faltas dos bolsistas PIBIC-Em. O fato foi pontuado pelo Comitê Externo. Deverá ser incluído no Regulamento o *Edital 04/2017*, que abrange os projetos contemplados por agências externas de fomento na listagem dos que poderão apresentar no 3º Salão. Marília falou sobre a Sessão de Indissociabilidade, que foi criada no Portal neste ano. Explicou que os orientadores deverão fazer a submissão dos trabalhos nesta sessão, apresentando a justificativa de o seu projeto/programa ser indissociável. Também deverão descrever o título do(s) projeto(s) e o nome do(s) estudante(s) e em qual(is) evento(s) foi(ram) submetido(s). O Pró-reitor retomou como era feito anteriormente e salientou que, como a Comissão Organizadora fazia o filtro dos trabalhos, talvez muitos tenham sido desconsiderados por desconhecimento. Dessa forma, quem indicar que seu projeto/programa é indissociável será avaliado como tal. Marília esclareceu que, com exceção dos obrigatórios, os demais poderão apresentar apenas na sessão de indissociabilidade. O Pró-reitor falou sobre os destaques. Disse que, mesmo que não sejam entregues no dia do evento, serão encaminhados posteriormente. Enfatizou que as agências de fomento exigem a entrega dos destaques e a indicação dos nomes para representarem a Instituição em eventos posteriores. Todos concordaram em manter os destaques. Marília disse que o Seminário de pós-graduação contemplará a *lato* e a *stricto sensu*, com possibilidade de solicitar hospedagem e alimentação. A sessão será realizada no sábado para que os estudantes que trabalham possam participar. Marília falou sobre a Mostra de Inovação e Tecnologias, destacando a definição de tecnologias e definindo os que podem submeter nesse evento. Enfatizou que a estrutura de equipe foi retirada, podendo ser apenas o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

estudante e o orientador para apresentação. Quem submeteu em outros seminários também poderá participar da Mostra. A avaliação dos trabalhos será feita por um avaliador da mesma área do conhecimento, de acordo com as políticas de avaliação de cada evento. As solicitações de hospedagem deverão ser solicitadas em edital específico, procedimento já adotado no ano anterior. A alimentação deverá ser solicitada no momento da inscrição. Os servidores têm direito a dois almoços, e os estudantes, a dois almoços e uma janta. Marília apresentou o cronograma do evento. Com relação à hospedagem, o Pró-reitor lembrou que as reservas nas pousadas ou hotéis são responsabilidade de cada participante. Também disse que trabalhos semelhantes serão desclassificados. Será encaminhado e-mail aos bolsistas CNPq e Fapergs, lembrando da obrigatoriedade de participação no 3º Salão. Foi feito um intervalo às dez horas e quarenta e dois minutos. A reunião reiniciou às onze horas e cinco minutos. Foi abordado o item **SisGen**. Eduardo apresentou a legislação que dispõe sobre o assunto, *Lei nº 13.123/2015* e *Decreto nº 8.772/2016*. Salientou que é preciso cadastrar todas as atividades realizadas ou em realização que atuem com Patrimônio Genético (PG) ou Conhecimento Tradicional Associado (CTA). Destacou que o conhecimento produzido entre 2010 a 2015 é considerado passivo. Lembrou que a referida documentação foi encaminhada pela Marília via e-mail para leitura prévia e busca de informações. Marcus André Kurtz Almança foi convidado a participar da reunião, pois tem experiência no cadastro das informações na plataforma SisGen. O Pró-reitor esclareceu que, se o projeto foi cadastrado em outra instituição, não precisará ser registrado no IFRS, no entanto, em caso de dúvidas, é melhor fazer o registro. Marília destacou que quem tem pesquisas anteriores à entrada no IFRS deverá realizar o cadastro como independente no SisGen. Marcus observou que, com o advento da medida provisória, houve alteração dos itens que deverão ser cadastrados no SisGen. Eduardo informou que o cadastro é obrigatório e que poderão ser aplicadas sanções ao pesquisador e ao IFRS caso ele não seja realizado. Em seguida, apresentou e contextualizou a conceituação de PG e CTA. Marcus esclareceu que, enquanto está em fase de pesquisa, denomina-se acesso ao PG. Quando já existe um produto e se contata uma empresa para desenvolvê-lo configura exploração econômica. Nesse caso, o cadastro é outro. Eduardo destacou que o conhecimento passivo deverá ser registrado para que se tenha o dado. Informou que serão realizadas três oficinas com a Embrapa para que sejam explicados os trâmites para cadastro e esclarecer as dúvidas no uso da plataforma SisGen. As oficinas serão gravadas e disponibilizadas on line. Enfatizou que as atividades de ensino e extensão que se encaixam na determinação da legislação também deverão ser cadastradas no SisGen. Disse que os diretores/coordenadores de pesquisa deverão obrigatoriamente participar das oficinas, para que estejam aptos a dar orientações e esclarecer dúvidas sobre o cadastro que deverá ser realizado. Também pelo fato de o Coppi ser um dos responsáveis pela validação dos cadastros realizados. Informou que o IFRS já está cadastrado no SisGen. Assim, todo servidor pode realizar seu cadastro e vincular-se ao IFRS na plataforma. Descreveu as informações que são exigidas para a realização do cadastro do servidor/pesquisador. Adriana manifestou-se dizendo que tais burocracias afastam o servidor da realização da pesquisa. O Pró-reitor concordou, no entanto, como é uma imposição legal, não há nada que possa ser feito. Destacou que o servidor é o responsável de realizar o seu cadastro no SisGen. O registro das atividades já realizadas ou em andamento deverá ser realizado até o dia trinta de outubro deste ano. Deverão ser seguidos os seguintes passos: primeiro, o pesquisador deverá solicitar sua autorização de acesso através de formulário específico. Segundo, o servidor realizará o seu cadastro pessoal na plataforma e, em seguida, deverá cadastrar a pesquisa indicando a instituição ou instituições a que está vinculado. Terceiro, o responsável da Instituição validará o cadastro. O IFRS criará uma comissão permanente para esclarecimento de dúvidas e para orientação na realização dos cadastros. O Pró-reitor enfatizou que o cadastro das atividades deverá ser uma ação contínua. Também, salientou que, após a circulação do informativo, os editais da pesquisa deverão tornar obrigatório o cadastro no SisGen para todos os projetos que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

se enquadrem na legislação, semelhante ao que ocorre com os cadastros no CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) ou CEUA (Comitê de Ética no Uso de Animais), antes da realização do projeto. Em seguida, apresentou a metodologia proposta para o IFRS. Responsabilidades do pesquisador: realizar o cadastro, verificar a necessidade de registro da pesquisa que realizou ou realizará, realizar a gestão do projeto, atualizando os registros no SisGen e realizando todos os procedimentos necessários, informar sobre exploração econômica, propriedade intelectual e afins aos setores competentes, atualizar os registros dos Responsáveis legais pela pesquisa, informando-os. Responsabilidades dos representantes legais do IFRS: apoiar o pesquisador nas atividades de registro e gerir o banco de dados dos projetos registrados. Responsabilidades da Proppi: fazer a governança da política de registro no SisGen e apoiar os responsáveis legais pela pesquisa. Responsabilidades do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica): exigir o prévio registro nas proteções de propriedade intelectual e emitir parecer sobre exploração econômica de produto de PG e CTA. Eduardo apresentou o cronograma das atividades: 22/08: apresentação ao Colégio de Dirigentes, 27 e 28/08: apresentação ao Coppi, até 30/08: envio de memorando circular aos *campi* do IFRS com orientações sobre o SisGen, mês de setembro: realização das oficinas citadas acima nos *campi* Bento Gonçalves, Sertão e Porto Alegre. A reunião foi encerrada às doze horas e vinte minutos. A reunião foi reiniciada às treze horas e quarenta e cinco minutos, com a presença de todos. Abordou-se o item **Composição da CAGPPI**. O Pró-reitor questionou como está sendo a experiência, considerando a nova composição exigida a partir da aprovação dos regimentos dos *campi* no Consup. Tal alteração exige a paridade de representação por segmento, incluindo os discentes. Adriano disse que, após uma reunião da gestão, houve uma discordância do novo formato, considerando a exigência da presença de discentes e as atribuições da Comissão, que precisa avaliar tecnicamente os projetos e alguns documentos. Questionou como está sendo conduzida a alteração nos demais *campi*. Adriana e Evandro informaram que já estão contando com a presença dos discentes na CAGPPI e que a experiência é, antes de tudo, pedagógica. Relataram que as análises e avaliações são realizadas por um grupo de pessoas, misturando os discentes, os técnicos e os docentes de modo a equalizar as atividades. Em Erechim, não houve discentes inscritos no edital e, por essa razão, foram indicados os bolsistas maiores de idade para ocupar as vagas na CAGPPI. Evandro avaliou de forma positiva a presença do discente e manifestou-se totalmente favorável ao novo formato. Houve manifestações contrárias a nova composição, considerando a falta de maturidade de discentes do ensino médio para atuar nas atividades da Comissão e pelas atribuições de avaliar projetos e prestação de contas. No entanto, foi observado que, com a aprovação no Consup, por unanimidade, sem qualquer manifestação contrária dos representantes dos *campi*, resta seguir a norma e adequar-se. Eduardo sugeriu passar pela experiência e verificar o andamento. Caso se verifiquem muitas dificuldades na realização das atividades, sugeriu que os representantes no Consup sejam acionados, solicitando a revisão da proposta de composição da CAGPPI. Enfatizou que seja bem pensada a operacionalização das atividades, pois elas deverão ser descritas no regimento complementar dos *campi*. Evandro sugeriu a criação de um regimento interno da CAGPPI que atenda às questões de faltas injustificadas, por exemplo, caso o regimento complementar dos *campi* não resolva tais problemas. O Pró-reitor falou sobre o **Orçamento da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação 2019**. Apresentou o plano de ação da Pesquisa, destacando as ações que envolvem recursos financeiros. Basicamente foram mantidos: os fomentos aos editais de auxílio a eventos para servidores e discentes, a realização de eventos como o SICT e o Encontro de Pesquisadores e Extensionistas, o apoio aos periódicos científicos, o fomento a projetos indissociáveis, o auxílio aos Mestrados Profissionais. Explicou que os recursos foram alocados, considerando a matriz orçamentária em torno de trezentos e sessenta mil reais. Justificou que as Pró-reitorias de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Extensão e Ensino destinarão quantias iguais de recursos de modo a fomentar projetos indissociáveis, a princípio oito projetos, contemplando com bolsas e recursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

AIPCT. Também, disse que, como a Capes não fomenta os Mestrados Profissionais, a Proppi destina um recurso para manutenção dos programas vigentes no IFRS. O orçamento foi aprovado. Em seguida, apresentou o orçamento da Inovação, o qual contemplou ações como a realização da Mostra de Inovação e Tecnologias, o Encontro dos Habitats de Inovação, o fomento aos projetos de habitats e inovação. O orçamento foi aprovado. Informou que foi feita uma proposta a Fapergs para realização de um edital em conjunto com os três IFs do Rio Grande do Sul, o qual visa o fomento aos editais cooperados, envolvendo custeio, capital e participação em eventos. Desse modo, o IFRS fomentaria o custeio e o capital poderia ser adquirido via Fapergs, sem limite de valor do AIPCT. Destacou que o presidente da Fapergs gostou muito da proposta e que pretende ser lançado nos próximos anos. Em contrapartida, os pesquisadores do IFRS deveriam atuar como avaliadores para a fundação. Adriana falou sobre o **Intercâmbio de professores com a UNAM/Argentina**. Explicou que a UNAM é uma universidade pública da Argentina, bem consolidada que contempla várias áreas do conhecimento. Disse que a parceria com a universidade existe desde antes de seu ingresso no IFRS, mais especificamente em Ciências Econômicas. Explicou que há um grupo criado, o Redim, que contempla estudos e projetos parceiros entre os países. O projeto auxilia com os custos de hotel e o deslocamento tanto para participação em eventos quanto para ministrar cursos. Disse que, em maio, o Eduardo e a Marlova participaram de uma reunião e conheceram o grupo Redim. Salientou que os integrantes encantaram-se com o IFRS e o potencial da equipe para desenvolver novas atividades e parcerias. Informou que dois integrantes estarão presentes no Salão do IFRS para participar, conhecer e assinar o convênio com a nossa Instituição. Disse que foi feita uma lista de pesquisadores interessados em realizar parcerias com o grupo, listando temáticas que poderão ser desenvolvidas. Observou que, a partir desse grupo, poderá ser realizado intercâmbio de discentes também, bem como publicação de livros e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Salientou que ela mesma coordena uma linha de pesquisa na Argentina em parceria com a Universidade. Disse que o grupo tem parcerias também com universidades privadas e outras universidades públicas da Argentina. Assim que for à Argentina, trará uma lista de interessados em realizar parceria com o IFRS, semelhante ao que foi feito aqui. Colocou-se à disposição para auxiliar no que for preciso aos que tiveram interesse em realizar parcerias. O Pró-reitor destacou que, na reunião, percebeu um grande interesse do grupo em estreitar os laços com o IFRS. Por fim, Adriana falou sobre a trajetória de duas pesquisadoras que estarão no 3º Salão, destacando o amplo conhecimento sobre o Mercosul. Rafael falou sobre as **Distorções na avaliação do Lattes nos editais de bolsas CNPq e Fapergs**. Relatou que vários colegas reclamaram do fato de as notas dos projetos serem pouco consideradas, uma vez que a nota máxima é cem e o currículo lattes não tem limite de pontuação. Desse modo, projetos que ficaram bem classificados não tiveram necessariamente uma boa avaliação, mas sim o lattes teve uma excelente avaliação. Questionou se é possível rever esse item, de modo a valorizar mais a nota do projeto. Eduardo disse que concorda com a colocação e que é preciso pensar em alternativas para minimizar a diferença. Sugeriu modificar a pontuação dos itens do formulário de avaliação. Como encaminhamento, decidiu-se voltar a essa questão no momento da elaboração do edital. Alessandra disse que, em relação ao edital de auxílio a eventos, a avaliação do lattes não é igual em todas as CAGPPIs. Sugeriu que se pense uma estratégia para que seja feito de igual maneira em todos os *campi*, de modo a ser justa a concorrência ao edital. O Pró-reitor falou sobre o **dia C da Ciência**, que será realizado em dezessete de outubro. Considerou importante fazer um movimento para divulgar a ciência na Instituição, podendo ser uma palestra valorizando a ciência e o que é feito dentro do IFRS. Informou que será feita uma consulta para definição de atividades e participação neste dia. Em seguida, aprovou-se o nome de Cintia Mussi Alvim Stocchero, do *Campus* Restinga, para compor o CEP do IFRS. O Pró-reitor explicou que o *Campus* enviou o memorando de indicação ainda em abril e, com a troca de secretaria no CEP, fora extraviado. Agora, pode ser feita a indicação e aprovação. Abordaram-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

se **Assuntos gerais**. Leonardo informou que o *Campus* Bento Gonçalves, em parceria com a Embrapa, participará do *Pint of Science* no próximo ano, um evento internacional para discutir ciência de um modo descontraído em uma mesa de bar. Será realizado no bar São Bento, em um espaço amplo com projetor. Convidou todos a participarem. Cleiton questionou se há um roteiro para permitir ou negar a realização de pesquisas dentro da Instituição, seja por servidores ou pessoas externas ao IFRS. Juliano disse que, em seu *campus*, já ocorreu tal demanda e foi permitido, solicitando como contrapartida que a pesquisadora ministrasse uma oficina na Mostra de Pesquisa. Eduardo sugeriu que se verifique o teor da pesquisa, avaliando se há itens que deverão ser mantidos em sigilo, se o *campus* tem interesse na pesquisa e se há a aprovação do CEP, caso seja necessário. No entanto, não há roteiro para esse fim. Alexsandro relatou o andamento das atividades do GT que proporá a realização de um Mestrado Profissional em rede em Manufatura Avançada. Informou que são realizadas reuniões curtas semanais para definir as áreas que serão abordadas. Estão participando instituições das regiões sul, sudeste e nordeste. Pretende-se submeter a proposta à Capes no próximo ano. O próximo passo será decidir qual unidade poderá ser ofertante, respeitando os critérios definidos pelo GT. Questionou se é possível emitir uma portaria para designar os membros que fazem parte do GT. Eduardo esclareceu que a Capes não exige tal formalidade, mas que a solicitação poderá ser levada ao Conif, caso se julgue necessário. Evandro solicitou a todos a divulgação do evento "StartPOA, sua ideia pode decolar". Disse que o evento foi um sucesso no ano passado, por essa razão repetiu-se neste ano. Anderson falou sobre a prestação de serviços. Disse que hoje está associada à Extensão, mas que poderão ser levadas dúvidas à Proppi pela dificuldade em definir quando é inovação tecnológica ou pesquisa ou extensão. Esclareceu que a prestação de serviços caracteriza-se pela realização de uma determinada atividade, independentemente de contrapartida, seja ela financeira ou não, mas que não existe a cooperação para desenvolver um produto ou ideia. Colocou-se à disposição para esclarecer dúvidas. Aproveitou para elogiar a ação desenvolvida no *Campus* Ibirubá, o qual montou uma estrutura que envolve as direções de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional para atender as demandas de parceria com empresas e a realização de convênios. O Pró-reitor enfatizou que é um belo exemplo de pessoas dispostas a trabalhar em prol do desenvolvimento da Instituição sem almejar cargos ou funções gratificadas para esse fim. Em seguida, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dezesseis horas e dez minutos. Nada mais havendo a constar, eu, Lisiane Delai, encerro a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes. Bento Gonçalves, vinte e oito de agosto de dois mil e dezoito.